



KnoWhy #306

fevereiro 6, 2018



Como alguém pode “banquetear-se com as palavras de Cristo”?

“Os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo. Por isto eu vos disse: Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer.”

2 Néfi 32:3

Contexto e conteúdo

No final de seu registro, Néfi ensinou sobre a doutrina de Cristo (2 Néfi 31).¹ Néfi ensinou que após exercer fé, arrepender-se, ser batizado e receber o dom do Espírito Santo, "então podereis falar na língua de anjos" (2 Néfi 31:13, cf. v. 14).² Néfi então esclareceu: "Os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo". Ele, portanto, instruiu:

"Banqueteai-vos com as palavras de Cristo" (2 Néfi 32:3; cf. 31:20).

Ao longo de 2 Néfi 31-32, Néfi fez várias referências à visão da árvore da vida, que havia sido registrada anteriormente (1 Néfi 8; 11-15).³ Ele descreveu um "caminho estreito e apertado" pelo qual devemos

"prosseguir com firmeza" e falou de "banquetea[r-se]".⁴ No entanto, Néfi mudou as representações. Na visão de Leí, a "palavra de Deus" era uma barra de ferro que levava a um fruto doce (1 Néfi 8:19–20; 11:25; 15:23–24). Nos ensinamentos de Néfi sobre a doutrina de Cristo em 2 Néfi 32, entretanto, é com a própria palavra de Cristo que alguém "banqueteia-se".

Ezequiel, um sacerdote do templo que escreveu na mesma época que Néfi,⁵ usou símbolos semelhantes em sua visão de um pergaminho, escrito em ambos os lados com uma mensagem de advertência do Senhor (Ezequiel 2:9–10). O Senhor ordenou que ele comesse o pergaminho (Ezequiel 2:8; 3:1–4). Nos antigos escritos judaicos e egípcios, "comer" ou "mastigar" palavras escritas representava internalizá-las ou memorizá-las.⁶ Portanto, uma vez que Ezequiel "comeu" as palavras do Senhor, ele pôde falá-las porque as *conhecia*.⁷

Apesar das terríveis advertências das palavras, Ezequiel disse que era "doce como mel" (Ezequiel 3:3). Alguns Salmos também descrevem que a palavra do Senhor era doce como mel (Salmos 19:10; 119:103). Jeremias, outro profeta contemporâneo de Néfi em Jerusalém, disse haver comido as palavras do Senhor e experimentado alegria (Jeremias 15:16).⁸ À luz dessas descrições bíblicas, os simbolismos do sonho de Leí em 2 Néfi 31–32 comparam adequadamente a palavra de Cristo ao fruto da árvore da vida, que era "o mais doce de todos" e que encheu Leí de "imensa alegria" (1 Néfi 8:11–12).

O sonho de Leí e a lição de Néfi sobre a doutrina de Cristo em 2 Néfi 31–32 também contêm muito simbolismo do templo.⁹ Nesse contexto, "deleita[r-se] nas palavras de Cristo" pode aludir aos pães da proposição no templo,¹⁰ que representam o convênio eterno entre Israel e o Senhor.¹¹ Também estava relacionado à observância do sábado, correspondendo à porção extra de maná dada a cada sexto dia enquanto Israel vagava pelo deserto.¹² Comer o pão pode representar participar de convênios com o Senhor, tanto no espaço sagrado (o templo) quanto no tempo sagrado (o sábado).

Doutrina e Princípio

A palavra *deleite* implica mais do que apenas uma refeição de um prato.¹³ De fato, o rico contexto

discutido nos ensinamentos de Néfi indica as muitas maneiras de participar das palavras de Cristo e, assim, obter conhecimento espiritual.

No contexto do antigo Oriente Próximo, no qual os profetas simbolicamente comiam palavras sagradas, ele indica que uma maneira fundamental de "banquetea[r-se] com as palavras de Cristo" é por meio de um estudo profundo das escrituras. Élder Richard G. Scott ensinou: "Aprender, ponderar, pesquisar e memorizar escrituras é como criar um arquivo cheio de amigos, valores e verdades aos quais podemos recorrer a qualquer hora, em qualquer lugar do mundo. Uma grande força pode advir da memorização das escrituras".¹⁴

Embora o estudo das escrituras seja a maneira mais óbvia e comum de "banquetea[r-se] com as palavras de Cristo", não é a única maneira. Usando o simbolismo do sonho de Leí, Élder Neil L. Andersen ensinou:

A palavra de Deus contém três elementos muito importantes que se entrelaçam e se unem para formar uma barra imóvel. Esses três elementos são: Primeiro, as Escrituras ou as palavras dos antigos profetas [...] O segundo elemento da palavra de Deus é a revelação pessoal e a inspiração recebida através do Espírito Santo. [...] [e a] terceira parte da barra de ferro representa a palavra dos profetas vivos.¹⁵

Todas essas são fontes importantes de conhecimento espiritual, e o contexto adicional de 2 Néfi 31–32 acrescenta ainda mais. As referências ao templo do antigo Israel, por exemplo, devem lembrar aos santos dos últimos dias de hoje que os templos modernos são lugares importantes para "banquetea[r-se] com as palavras de Cristo". Por meio dos convênios do templo, Deus promete às pessoas acesso espiritual ao conhecimento, e o templo é especialmente um lugar para buscar inspiração e revelação pessoal.

A adoração dominical também proporciona aos santos dos últimos dias a oportunidade de "banquetea[r-se] com as palavras de Cristo". Nas reuniões dominicais, pode-se "banquetear" com o sacramento, por meio do qual os convênios do batismo e do templo são renovados.¹⁶ As reuniões da Igreja também fornecem instruções baseadas nas escrituras e nos ensinamentos dos profetas modernos. Talvez o mais importante seja

que as reuniões semanais regulares, dão a cada pessoa a oportunidade de "banquetear-se" com as palavras de Cristo, conforme encontradas nas ideias inspiradas do próximo, da família e dos amigos (D&C 68:4).

Muitas vezes, em muitos desses contextos, o Espírito pode induzir as pessoas a se arrependerem, ou profetas e apóstolos podem emitir um chamado divinamente inspirado para que todos se arrependam e melhorem. Embora essas experiências possam ser desconfortáveis ou dolorosas para alguns, Ezequiel deixou claro que, embora as palavras do Senhor nos entristeçam, elas ainda podem ser agradáveis. A expiação permite que o pecador arrependido prove finalmente o doce regozijo no conselho do Senhor. Como Brian K. Ashton ensinou: "As palavras de Cristo testificam de Seu sacrifício expiatório e nos ensinam como receber o perdão, as bênçãos e a exaltação".¹⁷

O estudo das escrituras, a frequência ao templo e a adoração dominical permitem que as pessoas participem do sabor doce e alegre do amor do Salvador. Esses muitos caminhos pelos quais se pode participar das palavras de Cristo se unem para formar uma verdadeira mistura de oportunidades de aprendizagem divinamente inspiradas. No entanto, como lamentou Élder Joseph B. Wirthlin: "Muitos se sentam à mesa de banquete do evangelho de Jesus Cristo e apenas beliscam dos pratos que lhes são oferecidos".¹⁸ Todos são convidados a aproveitar ao máximo essas muitas oportunidades e não apenas mordiscar, mas realmente se deliciar com as palavras de Cristo.

Leitura Complementar

Brian K. Ashton, "A Doutrina de Cristo", *A Liahona*, novembro de 2016, pp. 106–109.

Élder Richard G. Scott, "O Poder das Escrituras", *A Liahona*, novembro de 2011, pp. 6–8.

Élder Neil L. Andersen, "Apegar-se com Firmeza às Palavras dos Profetas", *CES Stove Talk for Young Adults*, 4 de março de 2007, disponível online em: speeches.bry.edu.

Notas de rodapé

1. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Qual é a doutrina de Cristo? (2 Néfi 31:21)", *KnоЮhy* 58 (13 de março de 2017).
2. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que significa falar a língua dos anjos? (2 Néfi 32:2)", *KnоЮhy* 60 (15 de março de 2017).
3. Ver Jared T. Parker, "The Doctrine of Christ in 2 Nephi 31–32 as an Approach to the Vision of the Tree of Life", em *The Things My Father Saw: Approaches to Lehi's Dream and Nephi's Vision*, ed. Daniel L. Belnap, Gaye Strathearn e Stanley A. Johnson (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2011), pp. 161–178.
4. 2 Néfi 31:9, 18–20; cf. 1 Néfi 8:20–21, 24.
5. Ezequiel profetizou continuamente por volta de 593–571 a.C.. Ver John H. Walton e Craig S. Keener, eds., *NIV Cultural Background Study Bible: Bringing to Life the Ancient World of Scripture* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2016), p. 1332; William R. Osborne, "Ezekiel the Prophet", em *The Lexham Bible Dictionary*, ed. John D. Barry, et al. (Bellingham, WA: Lexham Press, 2016).
6. Walton e Keener, eds., *NIV Cultural Background Study Bible*, 1336 n. 3:3.
7. Ver Neal Rappleye, "'With the Tongue of Angels': Angelic Speech as a Form of Deification", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 21 (2016): pp. 316, 321.
8. Observe também que, enquanto viajavam pelo deserto, os alimentos dos leítas eram "saborosos" pela palavra do Senhor (1 Néfi 17:12).
9. Parker, "The Doctrine of Christ in 2 Nephi 31–32", pp. 172–175; Joseph Spencer, *An Other Testament: On Typology*, 2nd edition (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2016), pp. 46–49; D. John Butler, *Plain and Precious Things: The Temple Religion of the Book of Mormon's Visionary Men* (Lexington, KY: autopublicada, 2012), pp. 47–61, 133–154; David E. Bokovoy, "'Thou Knowest That I Believe': Invoking The Spirit of the Lord as Council Witness in 1 Nephi 11", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 1 (2012): pp. 1–23.
10. Parker, "A Doutrina de Cristo em 2 Néfi 31–32", p. 174, e a tabela na p. 173.
11. Ver Thomas B. Dozeman, "Bread of the Presence", em



Eerdmans Dictionary of the Bible, ed. David Noel Freedman (Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 2000), p. 199; Joseph Kelly, "Bread of the Presence", em *Lexham Bible Dictionary*.

12. Kelly, "Bread of the Presence". Ver também Élder D. Todd Christofferson, "O Pão Nossa de Cada Dia Nos Dá Hoje", serão do SEI para Jovens Adultos, 9 de janeiro de 2011, disponível online em: lds.org. Observe que, como a palavra do Senhor, o maná foi descrito como tendo o sabor de "mel" (Êxodo 16:31).

13. Ver Richard Dilworth Rust, *Feasting on the Word: The Literary Testimony of the Book of Mormon* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1997), p. 245; Monte S. Nyman, *Book of Mormon Commentary*, 6 v. (Orem, UT: Granite Publishing, 2003), 1: p. 751.

14. Élder Richard G. Scott, "O Poder das Escrituras", *A Liahona*, novembro de 2011, p. 6.

15 Élder Neil L. Andersen, "Apegar-se com Firmeza às Palavras dos Profetas", *CES Stove Talk for Young Adults*, 4 de março de 2007, disponível online em: speeches.byu.edu.

16. O sacramento é muitas vezes considerado uma "renovação dos convênios batismais", mas Élder Neil L. Anderson esclareceu recentemente que o sacramento é uma oportunidade para "renovar todos os nossos convênios, todas as nossas promessas". Citado em Ugo A. Perego, "The Changing Forms of the Latter-day Saint Sacrament", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 22 (2016): p. 14.

17. Brian K. Ashton, "A Doutrina de Cristo", *A Liahona*, novembro de 2016, p. 106.

18. Élder Joseph B. Wirthlin, "Vida em Abundância", *A Liahona*, maio de 2006, disponível online em: lds.org. Ver também Joseph Fielding McConkie e Robert L. Millet, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon*, 4 v. (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1987–1992), 1: p. 367.